

Retiros espirituais são alternativas para quem busca viver o carnaval de forma diferente



Enquanto muitos associam o Carnaval a festas e agitação, cresce também o número de pessoas que escolhem viver esse período de maneira mais recolhida e profunda. Na Arquidiocese de Porto Alegre, os retiros espirituais se apresentam como uma alternativa para quem deseja aproveitar os dias para refletir, rezar e fortalecer a fé.

Essas iniciativas reúnem fiéis de diferentes idades e vocações e oferecem momentos de formação, espiritualidade, convivência e escuta, ajudando os participantes a se reconectarem com o essencial da vida cristã. Para este ano, já há programações confirmadas em diversas paróquias e comunidades.

Uma dessas propostas é o Discipulado, promovido pela Comunidade Nos Passos do Mestre. Realizado há 25 anos durante o período do Carnaval, o Discipulado acontecerá de 14 a 17 de fevereiro de 2026, na Casa de Retiros São José, em Gravataí (RS). Ao longo de sua história, mais de 1.200 pessoas já participaram da experiência, entre padres, seminaristas e leigos.

O retiro tem como ponto de partida o chamado evangélico “Segue-me” e propõe uma vivência profunda do discipulado cristão. A iniciativa é voltada para quem deseja sair do automatismo da fé e assumir, de forma consciente, o seguimento de Jesus, não apenas como aprendizado teórico, mas como caminho concreto de vida. Informações detalhadas sobre programação, dinâmica e inscrições estão disponíveis no site oficial: <https://discipulado.nospassosdomestre.com.br>.

Rebanhão

Outra opção é o Rebanhão, promovido pela Paróquia São Martinho, em Porto Alegre, em parceria com a Fundação Fraternidade e a Associação Nossa Senhora da Evangelização. O evento ocorrerá de 15 a 17 de fevereiro, com o tema “Nós pregamos Cristo crucificado” (1Cor 1,25).

A programação tem início diário com Santa Missa às 9h e encerramento às 17h, também com celebração eucarística. Cada dia contará com pregação temática: no primeiro, “A cruz como dom de amor”, com Dillon Júnior, da Renovação Carismática Católica; no segundo, “A cruz como escola de amor”, com Marcelo Ragagnin, da Rádio Aliança; e no terceiro dia, “A cruz como participação”, conduzido pelo padre Miguel Martins Costa, pároco da Paróquia São Martinho.

Além das pregações, o Rebanhão contará com momentos de louvor, confissões, adoração ao Santíssimo Sacramento, intercessão, praça de alimentação (com venda de lanches veganos) e estacionamento no local. Mais informações podem ser obtidas diretamente na secretaria paroquial pelo telefone (51) 3344-2562, via WhatsApp.

As propostas mostram que o Carnaval também pode ser vivido como um tempo favorável de encontro com Deus, de renovação interior e de fortalecimento da fé, oferecendo caminhos para quem deseja começar o ano litúrgico com mais profundidade e sentido.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV: a Igreja permanece firme contra toda forma de antissemitismo

Por ocasião do Dia da Memória, o Papa reafirma, em publicação na rede social X, a fidelidade à posição expressa na Nostra Aetate e a condenação de toda discriminação ou perseguição por motivos étnicos, linguísticos, de nacionalidade ou religião.

Thulio Fonseca – Vatican News

Nesta terça-feira, 27 de janeiro, celebra-se o Dia da Memória, data instituída para recordar as vítimas do Holocausto, quando milhões de judeus e pessoas pertencentes a outros grupos foram assassinados pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial. A comemoração tem como objetivo convidar a humanidade a não esquecer as tragédias provocadas pelo ódio, pelo racismo e pela

ideologia da exclusão, bem como renovar o compromisso com a dignidade humana, a paz e a fraternidade entre os povos.



81º aniversário da libertação do campo de concentração e extermínio de Auschwitz

Neste contexto, o Papa Leão XIV publicou uma mensagem em sua conta “@Pontifex” na rede social X, na qual condena toda forma de antissemitismo à luz da Declaração Nostra Aetate, documento do Concílio Vaticano II que marcou uma nova etapa nas relações da Igreja Católica com o povo judeu e com as outras religiões, promovendo o diálogo, o respeito mútuo e a rejeição de qualquer forma de discriminação religiosa:

“Hoje, Dia da Memória, gostaria de recordar que a Igreja permanece fiel à firme posição da Declaração #NostraAetate contra todas as formas de antissemitismo e rejeita qualquer discriminação ou assédio por motivos étnicos, linguísticos, de nacionalidade ou religião.”

Fonte: Vatican News

Alto Comissário da ONU para os Refugiados: a Igreja é uma grande parceira



Barham Salih, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, fala ao Vatican News sobre seu encontro com o Papa Leão XIV e sobre os desafios que a organização enfrenta ao assistir refugiados em todo o mundo.

Isabella H. de Carvalho - Vatican News

A Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR) informou que, até meados de 2025, 117,3 milhões de pessoas em todo o mundo haviam sido forçadas a deixar suas casas devido a conflitos, violência, perseguição ou outros eventos, e, entre elas, havia quase 42,5 milhões de refugiados.

O Papa Leão XIV — assim como seus predecessores — tem expressado repetidamente a preocupação da Igreja com migrantes e refugiados e tem exortado o mundo a não permanecer passivo diante dessa questão.

Na segunda-feira, 26 de janeiro, Leão XIV se encontrou com Barham Salih, Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados e ex-presidente do Iraque entre 2018 e 2022. Salih viveu a experiência de ser refugiado e agora iniciou esse novo cargo na Agência da ONU para Refugiados em 1º de janeiro de 2026.

Em entrevista ao Vatican News, o Alto Comissário da ONU fala sobre seu encontro com o Papa e explica os diferentes desafios que o ACNUR enfrenta atualmente, enquanto muitos refugiados lutam para sair de situações de deslocamento e as organizações humanitárias enfrentam escassez de recursos.

Como foi seu encontro com o Papa Leão XIV?

Foi realmente uma grande honra para mim encontrar Sua Santidade. Eu estava ansioso por ter essa audiência logo no início do meu mandato. Estou neste cargo de Alto Comissário para Refugiados há menos de quatro semanas, portanto foi uma excelente oportunidade para falar com Sua Santidade sobre a situação dos refugiados.

Sou grato por seu apoio incansável aos refugiados em todo o mundo, e sua autoridade moral é extremamente relevante. Seu apoio ao trabalho que realizamos no ACNUR é absolutamente

fundamental. Enfatizamos a necessidade de nossa parceria com a Igreja e com organizações religiosas, à medida que buscamos cumprir nosso mandato de ajudar refugiados em todo o mundo.



Papa Leão XIV e Barham Salih, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (@Vatican Media)

A voz do Papa e sua autoridade moral têm grande peso. Consideramos essa uma parceria importante e um recurso no qual confiamos ao avançar no cumprimento de nosso mandato de ajudar refugiados em todo o mundo.

O senhor assumiu o cargo em 1º de janeiro. Quais são as prioridades do seu mandato?

Assumo essa responsabilidade em um momento de enormes desafios: níveis sem precedentes de deslocamento, em um contexto de retração do espaço humanitário e de recursos limitados para lidar com a dimensão do problema que enfrentamos.

Minha prioridade será reforçar a defesa por mais recursos para atender às necessidades da população refugiada em todo o mundo, mas, ao mesmo tempo, cumprir plenamente nosso mandato. Isso significa garantir proteção aos refugiados, fornecer assistência emergencial para salvar vidas às pessoas em situação extrema, e também trabalhar intensamente por soluções duradouras.

Não é aceitável ver tantos refugiados condenados a situações de deslocamento prolongado por cinco anos ou mais — às vezes por uma década ou até duas. Essas pessoas permanecem em campos, dependentes da ajuda humanitária internacional. Isso não é aceitável. Precisamos ir além disso, em direção a soluções mais inclusivas e duradouras.

Estive no Chade e no Quênia na semana passada, onde encontrei refugiados que vivem nessas comunidades há cerca de 25 anos, desde 2003, e outros que haviam chegado literalmente no dia anterior. Isso demonstra que precisamos fazer mais em relação às pessoas presas em situações de deslocamento prolongado.

Isso é algo que o ACNUR não pode fazer sozinho. Exige um esforço coletivo com outras agências da ONU, bem como com os países anfitriões, a comunidade internacional e os bancos de desenvolvimento. Dessa forma, podemos criar condições para que esses países acolham os refugiados e os integrem à vida nacional como participantes ativos, e não apenas como dependentes da ajuda humanitária.

Países como Quênia, Etiópia, Uganda e Chade estão adotando políticas mais inclusivas de acolhimento, permitindo que os refugiados tenham acesso a seus sistemas nacionais: serviços de saúde, educação, mercado de trabalho, além de serviços jurídicos e financeiros.

Isso precisa ser incentivado por meio da ajuda ao desenvolvimento, para que seja benéfico aos países anfitriões e também permita a inclusão dos refugiados além da vida em campos, pois, afinal, os refugiados não são apenas números.

Eles são pessoas com capacidade de ação. Eles merecem dignidade. Eles merecem proteção.

Como o ACNUR está respondendo às atuais emergências em todo o mundo, considerando os drásticos cortes de financiamento sofridos nos últimos meses, principalmente devido à redução da ajuda dos Estados Unidos? Que impacto isso terá nos próximos meses?

Os Estados Unidos alocaram recentemente 2 bilhões de dólares em assistência ao fundo comum das Nações Unidas, em cooperação com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA). Isso é bem-vindo, e esperamos que mais recursos sejam destinados nessa direção.

Entretanto, dada a magnitude do problema, os recursos disponíveis são claramente insuficientes. Precisamos lançar uma campanha de mobilização muito mais ativa para obter mais recursos. Em última análise, lidar com a situação dos refugiados é uma responsabilidade internacional compartilhada. Os

números são impressionantes e as necessidades são reais; portanto, precisamos de mais recursos, sem dúvida.

Ao mesmo tempo, devemos nos adaptar. Precisamos fortalecer nossa agenda de reformas e criar mais eficiência no sistema, para que a ajuda disponível chegue efetivamente às pessoas a quem se destina.

Já estamos — em conjunto com outras agências da ONU — engajados em iniciativas de reforma e eficiência para assegurar que o sistema internacional de ajuda seja muito mais ágil e mais custo-efetivo.

O número de refugiados e deslocados continua aumentando, alcançando níveis recordes de pessoas que fogem de conflitos, violações de direitos humanos e crises climáticas. Trata-se de uma tendência crescente, e nada parece capaz de detê-la... Quais são hoje as questões mais urgentes para o ACNUR e onde estão as necessidades mais imediatas?

Se olharmos para os países vizinhos ao Sudão e para o fluxo de refugiados provenientes daquele país, há, sem dúvida, uma necessidade urgente. Se considerarmos a situação na República Democrática do Congo, trata-se igualmente de uma necessidade urgente.

Se falarmos da Venezuela e de sua dinâmica interna, também é uma necessidade urgente. Ou, ainda, se observarmos os rohingyas, muitos dos quais permanecem em campos há cerca de duas décadas. Não há como não classificar todas essas situações como urgentes. É muito difícil apontar um único local onde a urgência seja maior.

Enquanto nos concentramos nas necessidades cotidianas das pessoas, a assistência humanitária também deve buscar caminhos para soluções duradouras.

Precisamos trabalhar intensamente para encontrar soluções sustentáveis que permitam a inclusão dessas comunidades de refugiados na vida nacional e que lhes possibilitem alcançar a autossuficiência. Essas soluções devem ser compatíveis com seus direitos humanos fundamentais à proteção e à dignidade, e também úteis para os países anfitriões em que vivem atualmente.

O que mais o preocupa em sua função atual?

A escassez de recursos é central, e cada nova crise exige ainda mais de nossas capacidades, em um mundo marcado por múltiplas emergências.

Nesse contexto, é preciso dizer que o mundo é chamado a fazer mais para evitar que os conflitos se agravem e para contê-los e resolvê-los. A crise do deslocamento tem uma solução fundamental: a paz e a possibilidade de que as pessoas possam escolher retornar a seus lares com segurança e dignidade.

Que apelo o senhor gostaria de fazer à comunidade internacional?

É nossa responsabilidade jurídica, como comunidade internacional, proteger e prestar assistência às pessoas que se encontram em necessidade. Também devemos ajudar a oferecer soluções duradouras para aqueles que foram deslocados. Trata-se de uma responsabilidade legal, de uma obrigação moral e de um apelo à nossa humanidade coletiva. É a atitude moralmente correta e também a atitude justa.

O senhor falou anteriormente sobre a importância de manter parcerias estreitas com a Igreja e com organizações religiosas. Como essas entidades podem ajudar o ACNUR?

Organizações religiosas e entidades ligadas à Igreja têm atuado diretamente no apoio aos refugiados. Posso testemunhar, por experiência pessoal, o trabalho fundamental que realizam e a parceria significativa que mantêm com as Nações Unidas.

Minha esperança é que possamos ampliar ainda mais essa cooperação com outras organizações religiosas e desenvolver uma filantropia inter-religiosa capaz de se unir em torno dos valores centrais da fé, especialmente no que diz respeito à humanidade e ao auxílio aos nossos semelhantes em situação de necessidade. Fonte: Vatican News

Cardeal Barreto da Ceama: seguir em frente com o apoio do Papa Leão XIV

O presidente da Conferência Eclesial da Amazônia, cardeal Pedro Barreto, recebido nos últimos dias em audiência por Leão XIV, compartilha os progressos e as dificuldades do organismo eclesial que, cinco anos após a sua criação, caminha para a institucionalização com o incentivo do Papa e em continuidade com o “sonho” de Francisco.

Patricia Ynestroza - Vatican News



Progressos, desafios, esperanças, auspícios. O cardeal Pedro Barreto, arcebispo de Huancayo, compartilha os projetos futuros da Conferência Eclesial da Amazônia (Ceama), a assembleia permanente dos membros da Igreja Católica da região pan-amazônica da qual é presidente. O organismo foi criado há 5 anos por vontade do Papa Francisco e agora está iniciando um processo de institucionalização com o apoio de Leão XIV. Foi precisamente o Papa Leão que recebeu Barreto no último sábado, 24 de janeiro, que posteriormente se reuniu também com representantes do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Os resultados concretos

Para Barreto, este momento marca uma etapa de maturidade no caminho da Ceama. Um caminho que nasceu do “sonho” de uma Igreja cada vez mais enraizada no território amazônico e comprometida com seu povo. A Conferência Eclesial, como mencionado, nasceu em 2020 sob o impulso do Papa Francisco e com o apoio do falecido cardeal brasileiro, dom Claudio Hummes, que desde o início enfatizou a centralidade dos pobres e marginalizados. Hoje, esse processo está dando frutos concretos, afirma o cardeal Barreto: “estamos vendo como esse sonho está se transformando em realidade”, diz ele, reiterando a alegria e o entusiasmo com que o organismo encara esses passos adiante.

Dois Papas, um sonho

O Papa Leão XIV conhece profundamente a realidade amazônica e o processo da Ceama, explica ainda o cardeal. Antes da sua eleição como Pontífice, Robert Francis Prevost ocupou o cargo de delegado do Papa Francisco para auxiliar a presidência da Conferência, garantindo uma continuidade natural ao caminho já iniciado. Segundo Barreto, o atual Papa não só apoia o projeto, mas também manifestou um interesse particular em fortalecê-lo institucionalmente, garantindo sua sustentabilidade e viabilidade a longo prazo.

Rumo à sua institucionalização

Nesse contexto, destaca ainda o cardeal, Leão XIV confiou ao Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral a supervisão do processo de institucionalização, que inclui a criação de um fundo de dotação para garantir a estabilidade financeira da Ceama. Uma decisão que visa consolidar uma estrutura que, sem perder sua identidade e autonomia sinodal, possa assim responder de forma permanente aos desafios pastorais, sociais e ambientais da Região Amazônica.

Tempo de graça

Este é, portanto, um tempo “vivenciado como uma verdadeira experiência de graça”, em que a continuidade se expressa através da novidade, assegura ainda o cardeal Barreto, ressaltando que a fidelidade do Papa Leão XIV ao Concílio Vaticano II, sua afinidade com a visão do Papa Francisco e seu conhecimento direto do território amazônico, em particular do Peru, reforçam a confiança no caminho empreendido.

O futuro da Ceama

Olhando finalmente para o futuro, o presidente explica que a Conferência Eclesial se prepara para um momento crucial: em março será realizada em Bogotá uma assembleia eleitoral para renovar a presidência, em conformidade com os estatutos aprovados pela Santa Sé. Mesmo com uma mudança na liderança, “o processo continuará com a mesma orientação e o mesmo espírito”, assegura Barreto.

Um sinal claro da consolidação da Ceama foi a Assembleia dos Bispos Amazônicos realizada em agosto em Bogotá, na Colômbia, que reuniu 95 dos mais de 115 bispos da região. Essa ampla participação confirmou, nas palavras do cardeal, que a Conferência Eclesial da Amazônia ocupa não apenas um lugar central na vida da Igreja, mas também no coração de seus pastores. O caminho está, portanto, traçado, mas ainda há muito a fazer, comenta o cardeal: “com o apoio de dois Papas e o

empenho dos bispos amazônicos, a Ceama está se fortalecendo como expressão viva da sinodalidade e do compromisso da Igreja com a Amazônia e seus povos”.

Fonte: Vatican News

Fundação Ratzinger, padre Roberto Regoli é o novo presidente



Padre Federico Lombardi e Padre Roberto Regoli, respectivamente presidente emérito e novo presidente da Fundação Ratzinger - Bento XVI

Após dez anos, conclui-se o mandato do padre Federico Lombardi. O novo presidente: "Ele conduziu as iniciativas com prudência e confiança." Os órgãos institucionais foram renovados. Agora, um "período desafiador de cinco anos" para a Fundação, com as comemorações do centenário do nascimento de Bento XVI em 2027: "Seu legado como Papa e teólogo permanece muito vivo."

Salvatore Cernuzio – Vatican News

O professor Roberto Regoli, renomado historiador da Igreja, é o novo presidente da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger – Bento XVI, órgão criado em 1º de março de 2010 com o objetivo de promover e incentivar o estudo, o conhecimento e a difusão da Teologia e da obra de Joseph Ratzinger e Bento XVI, também por meio de projetos, conferências e seminários. Professor de história contemporânea na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde dirige o Departamento de História da Igreja e a revista *Archivum Historiae Pontificiae*, autor de estudos e livros de relevância internacional sobre a história do papado, da Cúria Romana e da diplomacia pontifícia nos séculos XIX-XXI, pe. Regoli assume o cargo desempenhado nos últimos dez anos pelo padre Federico Lombardi, 83 anos, que recebeu o mandato após o término de sua direção – também de dez anos – da Sala de Imprensa da Santa Sé.

Renovação e mudanças

"Rosto público e sereno da Fundação, que ao longo dos últimos dez anos guiou o caminho das iniciativas institucionais com prudência e confiança", descreve o próprio padre Regoli num comunicado divulgado nesta terça-feira, 27 de janeiro, acompanhado de um comunicado anunciando a renovação dos órgãos institucionais da Fundação, que expiraram — conforme exigido pelo estatuto — após cinco anos. "Como o mandato anterior de cinco anos terminou em 2025, a Secretaria de Estado, à qual a Fundação pertence, providenciou sua renovação e as devidas alterações", afirma o documento.

Além da nomeação do padre Regoli como novo presidente do Conselho de Administração pela Secretaria de Estado, foram renovados como membros: dom Georg Gänswein, atual núncio na Lituânia e por muitos anos secretário pessoal de Bento XVI; o professor Achim Buckenmaier; a advogada Francesca Bazoli; o dr. Alberto Gasbarri, ex-diretor administrativo da Rádio Vaticano e organizador de viagens apostólicas.

São membros do Comitê Científico, nomeados pelo Papa, os cardeais Kurt Koch e Angel Fernández Artime, os arcebispos Rino Fisichella e Bruno Forte, e o bispo Rudolf Voderholzer. O presidente do Colégio de Revisores de Contas é Aurelio Ingrassia, nomeado pela Secretaria para a Economia; os membros, nomeados pela Secretaria de Estado, são Andrea Filippi e Giuseppe Mascarucci. Concluíram os seus mandatos os cardeais Gianfranco Ravasi e Luis Ladaria, como membros do Comitê Científico, o padre Giuseppe Costa e o dr. Renato Poletti, como membros do Conselho de Administração, e o presidente do Colégio de Revisores, Alessandro Roppo.

Agradecimento ao padre Lombardi

O novo presidente, Regoli, expressa sua gratidão a todos aqueles que prestaram um "serviço precioso" à Fundação Ratzinger ao longo dos anos. Ele agradece primeiramente ao Papa Leão e ao cardeal Parolin "por sua benevolência atenta para com a instituição" e pela "confiança" que depositaram nele. Um agradecimento especial também ao padre Lombardi: "Sabemos que ele pode

continuar sendo um ponto de referência para todos nós. Desejamos-lhe uma colheita abundante do que semeou", escreve o professor Regoli.

Rumo às comemorações do centenário do nascimento de Joseph Ratzinger

E ele anuncia "um quinquênio fascinante" com a celebração do centenário do nascimento de Joseph Ratzinger (1927-2027), que já vem sendo planejada há meses com conferências, publicações, exposições e concertos envolvendo muitos países em todos os continentes. "O legado de Ratzinger, teólogo e Papa, está muito vivo, inclusive pastoralmente, como fonte e confirmação de muitos percursos pessoais de conversão no mundo", afirma o novo líder da Fundação Vaticana. "A vivacidade de seu pensamento não só tem algo a dizer, como pode dar uma contribuição significativa aos debates teológicos e culturais de nosso tempo." A esperança e o compromisso são de que a voz do Pontífice da Baviera "continue a ressoar por meio da Fundação", não apenas nas salas de aula universitárias, mas também e sobretudo entre os jovens "que devem ser ajudados a redescobrir a beleza da fé em Cristo e na Igreja".

Fonte: Vatican News

Migrantes nos EUA: “muita gente com raiva e medo”, afirma o bispo de Saint Cloud



Na diocese sufragânea da arquidiocese de Saint Paul e Minneapolis, o prelado, dom Patrick Neary, expressa preocupação com as recentes operações da ICE contra migrantes acusados de violações das leis. “Como em Minneapolis, também aqui a ICE usa métodos considerados violentos. Muitos têm medo de sair de casa e não vão mais trabalhar”. Até mesmo ir à missa parece ter se tornado perigoso.

Federico Piana - Vatican News

«Os agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) não parecem comportar-se bem. Utilizam linguagem vulgar, são fisicamente violentos. Parece que a forma como utilizam o cassetete não está de acordo com o que se espera de forças policiais profissionais». Dom Patrick Neary já viu dezenas de “operações contra a imigração irregular” realizadas pelos policiais federais da *Immigration and Customs Enforcement*.

Protestos massivos

A diocese da qual é bispo, a de Saint Cloud, fica a cerca de 60 quilômetros de Minneapolis, cidade abalada por protestos massivos contra as centenas de prisões e expulsões de migrantes acusados de violar as leis de imigração. E literalmente consternada com o assassinato, por parte de alguns agentes de Imigração, de duas pessoas que o sentimento popular generalizado destas horas não hesita em descrever como extremamente pacíficas, certamente não criminosas.

Igrejas envolvidas

O bispo de Saint Cloud viu esses agentes e sentiu esse medo também nas ruas de sua diocese. Ele conta isso à mídia do Vaticano, fazendo a premissa de que a situação não é nada diferente da de Minneapolis: “o ICE está muito presente ao redor de nossas igrejas. Em alguns casos, os agentes foram bater às portas das comunidades eclesiais onde há uma alta porcentagem de latinos: todos têm medo de serem presos”. Muitos não saem de casa por medo de serem detidos, algemados e separados de suas famílias. “Eles nem vão mais trabalhar e, se não ganham dinheiro, não podem pagar o aluguel, as contas. Estão realmente perturbados”.

Extrema prostração

Saint Cloud é uma cidade de 70 mil habitantes, onde 13% das famílias são de origem somali. A maioria deles são migrantes, mas seus filhos nasceram lá. E eles também, denuncia dom Neary, foram alvo do ICE: “quando os policiais vieram prender alguns membros dessa comunidade, eclodiram

confrontos. Recentemente, foram rotulados como pessoas que não merecem estar aqui e que vêm de uma cultura pouco respeitável. Agora vivem realmente em um estado de extrema prostração”.

A raiva que cresce cada vez mais entre a população deve-se também ao fato de que o ICE agora pode entrar em uma paróquia, em uma escola, em uma casa sem mandado judicial: “é verdade. Agora acho que basta um mandado administrativo. E isso representa a violação de algumas liberdades de que desfrutamos neste país: há uma preocupação generalizada de que o Estado de direito e a ordem pública estejam se desmoronando”.

Perseguição seletiva

Mas entre as pessoas também circula outra opinião. Que o bispo considera bastante difundida: “muitas pessoas pensam que o ICE está simplesmente fazendo seu trabalho. Entendo que o medo do outro esteja levando aqueles que apoiam o ICE a considerar todos os imigrantes como criminosos, porque é assim que eles são definidos, mas isso é preocupante”. Também porque a perseguição parece ter-se concentrado também nos migrantes vulneráveis que iniciaram o processo de cidadania após terem obtido a certificação de imigração regular: «alguns são abordados pelo ICE mesmo fora dos tribunais de imigração. Se o ICE estivesse apenas à procura de pessoas que realmente cometeram crimes, não haveria nada de errado. Sabemos muito bem que os Estados Unidos têm o direito de defender suas fronteiras, mas, da mesma forma, quem foge de condições de extrema pobreza ou violência tem o direito de imigrar. É preciso encontrar um equilíbrio entre essas duas necessidades”.

Perigo generalizado

Entretanto, agora até sair para ir à missa se tornou extremamente perigoso. O bispo de Saint Cloud afirma claramente: “estamos tentando transmitir a missa em espanhol no YouTube porque, nessa plataforma, ninguém pode rastrear quem está assistindo. Não queremos colocar ninguém em risco por assistir à missa on-line”. Na verdade, a diocese já fazia isso antes da chegada do ICE. Mas agora parece ter se tornado ainda mais necessário.

Fonte: Vatican News

JMJ 2027: começa a peregrinação dos símbolos às dioceses coreanas



Quinze esculturas que ganharam a bênção do arcebispo Chung chegarão a outras tantas dioceses do país, juntamente com a Cruz e a ícone da Virgem Maria Salus Populi Romani. O prelado, durante a cerimônia de bênção, convidou os fiéis locais a acolher “calorosamente” os jovens de todo o mundo e a se empenharem na organização do evento.

Vatican News

Quinze painéis-esculturas com o logotipo da próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), programada para Seul em 2027, viajarão diretamente para outras tantas dioceses da Coreia do Sul. No dia 20 de janeiro, na catedral de Myeongdong, o arcebispo, dom Peter Soon-taick Chung, deu a bênção aos 15 símbolos. Em cada um deles está impresso o nome de uma das 15 dioceses da Coreia, destinos da sua peregrinação nacional.



Jovens coreanos com a Cruz da JMJ 2027

O convite para acolher jovens de todo o mundo

Durante a cerimônia de bênção dos 15 painéis, o prelado destacou o significado das esculturas como sinais visíveis de missão compartilhada e comunhão: “a escultura com o nome de cada diocese lembrará a todos aqueles que se preparam para este evento a sua vocação e as graças que receberam”, afirmou o arcebispo Chung. Em seguida, ele encorajou os fiéis a se dedicarem de todo o coração aos preparativos para organizar “uma festa da juventude que acolherá calorosamente os jovens de todo o mundo” e rezou para que todos aqueles que contemplem a escultura possam ser ajudados a crescer cada vez mais à semelhança de Cristo.



O arcebispo Peter Soon-taick Chung dá a bênção aos 15 painéis e ao ícone mariano
Primeira etapa na diocese de Wonju

Após a peregrinação internacional por 9 países, durante a qual transmitiram as orações e as esperanças dos jovens, o ícone da Virgem Maria *Salus Populi Romani* e a Cruz, símbolo da JMJ, regressaram à Coreia em dezembro de 2025. No último dia 21 de janeiro, a Cruz e o ícone mariano iniciaram uma peregrinação nacional pelas dioceses da Coreia. Neste momento, elas se encontram em Wonju, onde permanecerão até 25 de fevereiro. Depois de visitar as dioceses de toda a Coreia, os símbolos retornarão à arquidiocese de Seul em junho de 2027.

Em consonância com o compromisso da JMJ com o cuidado da criação e a responsabilidade ecológica, os painéis-esculturas foram feitos com painéis alveolares, um material à base de papel totalmente reciclável. O *design* foi criado pelo jovem voluntário Jung-hoon Cho.

Embora as dimensões variem ligeiramente de acordo com a diocese, cada escultura mede cerca de 1,5 metros de largura e 80 centímetros de altura. As esculturas viajarão por todo o país, como sinal de comunhão e unidade dentro da Igreja na Coreia e em apoio a uma série de eventos diocesanos e paroquiais durante a peregrinação.

Fonte: Vatican News

Ação Católica, conferência em Roma sobre "paz desarmada e desarmante"

Na Domus Mariae, no sábado, 31 de janeiro, a Ação Católica, em colaboração com a FIAC, a Pontifícia Universidade Lateranense e o Instituto Toniolo, organiza um dia de reflexão sobre a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial da Paz. O objetivo é explorar a ideia de desarmamento como critério para as relações internacionais

Vatican News

Numa época marcada pelo retorno da guerra como meio de resolução de conflitos, pelo enfraquecimento das instituições multilaterais e por uma crescente pressão pelo rearmamento, a mensagem do Papa Leão XIV para o LIX Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2026, representa um pronunciamento de forte significado moral, cultural e pastoral: um apelo aos governos, às instituições internacionais e à sociedade civil. "*A paz esteja com todos vós. Rumo a uma paz desarmada e desarmante*" é o horizonte indicado pelo Pontífice, uma perspectiva que exige ser traduzida em escolhas históricas concretas capazes de impactar as estruturas do poder global.

A conferência na Domus Mariae

A Ação Católica Italiana, a Pontifícia Universidade Lateranense, o Fórum Internacional de Ação Católica (FIAC) e o Instituto Giuseppe Toniolo de Direito Internacional da Paz estão patrocinando uma conferência no dia 31 de janeiro na Domus Mariae (Via Aurelia 481, Roma, Sala Barelli). A conferência visa explorar a ideia de uma paz que não se limite à ausência de guerra, mas que abrace o desarmamento – material, cultural e institucional – como critério fundamental para a ação política e as relações internacionais.

Em sua mensagem, o Papa Leão XIV relembra claramente a responsabilidade coletiva diante de um sistema global que investe cada vez mais recursos na produção de armas e cada vez menos na proteção dos direitos, no desenvolvimento humano e na prevenção de conflitos. Uma paz "desarmada", em primeiro lugar, em estilo: capaz de renunciar à lógica da força, desmascarar a alegada racionalidade da guerra e reafirmar a centralidade do direito e da não violência ativa. Mas também uma paz "desarmante", ou seja, equipada com instrumentos concretos e críveis: do desarmamento nuclear à reorientação dos investimentos, da defesa desarmada à educação das consciências.



Leão XIV: a paz existe, deseja habitar-nos. Resiste à violência

Na mensagem para o Dia Mundial da Paz 2026, o Papa recorda que a paz do Cristo ressuscitado é uma paz desarmada "porque desarmada foi a sua luta dentro de precisas circunstâncias ...

Palestrantes das duas sessões de trabalho

Os trabalhos serão abertos com saudações introdutórias de Giuseppe Notarstefano, presidente nacional da Ação Católica Italiana, e Sandro Calvani, presidente do Conselho Científico do Instituto Giuseppe Toniolo de Direito Internacional da Paz. A primeira sessão, intitulada "Paz Desarmada: Estilo e Organização" (das 10h30 às 13h), abordará as raízes culturais e jurídicas da paz. Debora Tonelli, representante da Universidade de Georgetown em Roma, oferecerá uma reflexão sobre a não violência como um estilo pessoal e político. Tommaso Greco, professor de Filosofia do Direito na Universidade de Pisa, apresentará uma crítica radical às "razões da guerra" que ainda permeiam o discurso público. Gabriele Della Morte, professor de direito internacional na Universidade Católica do Sagrado Coração, se concentrará no papel do multilateralismo, da negociação e da certeza do direito internacional como pilares de uma ordem pacífica.

À tarde, a segunda sessão, intitulada "A Paz Desarmante: Instrumentos" (das 14h às 16h), explorará os méritos das escolhas políticas, econômicas e sociais. Padre Luigi Ciotti, presidente da Libera-Associações, nomes e números contra as máfias, abordará a questão dos investimentos justos e a nova corrida armamentista, denunciando seu impacto na democracia e na justiça social. Carlo Cefaloni, editor da Città Nuova, analisará o realismo do desarmamento nuclear, para além da retórica da inevitabilidade. Laila Simoncelli, advogada da Comunidade Papa João XXIII, apresentará as perspectivas da defesa desarmada e não violenta e novas formas de mobilização civil. Giulio Alfano, professor de Ciência Política da Pontifícia Universidade Lateranense, concluirá com uma reflexão sobre a educação para a cultura da paz como um investimento estratégico para o futuro.

O dia inteiro será moderado por Andrea Michieli, diretor do Instituto Giuseppe Toniolo de Direito Internacional da Paz.

Fonte: Vatican News

O Peru no Vaticano: visita dos bispos, audiência com o Papa e homenagens à Santa Rosa de Lima



Os bispos começaram a visita "ad Limina Apostolorum" na segunda-feira (26/01), com agenda intensa na Secretaria de Estado e dicastérios, culminando com a audiência com Leão XIV na sexta (30/01). Já no sábado (31/01), uma das santas mais veneradas da América Latina vai ganhar espaço especial nos Jardins do Vaticano. "Que essa visita nos fortaleça e nos anime na fé para melhor servir", disse o presidente do episcopado.

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV, segundo informações divulgadas pela Conferência Episcopal Peruana, irá receber os bispos do Peru na manhã da próxima sexta-feira (30/01) para a visita "ad Limina Apostolorum". Já no dia seguinte, no sábado, 31 de janeiro, um mosaico mariano, que representa as diversas invocações marianas do Peru, e uma imagem de Santa Rosa de Lima (1586-1617), venerada como padroeira do povo peruano, serão inaugurados nos Jardins do Vaticano. As duas obras foram realizadas pelos *Artesãos Dom Bosco* e doadas pela Conferência Episcopal Peruana.



O Papa com uma imagem de Santa Rosa de Lima (Conferência Episcopal Peruana)

As homenagens à primeira mulher a ser canonizada na América começaram ainda na semana passada, quando a figura de Santa Rosa de Lima foi projetada ao mundo através de um documentário veiculado na Filмотeca Vaticana em 20 de janeiro, num evento organizado pela Embaixada do Peru junto à Santa Sé. Trata-se do filme *Una rosa para el mundo*, dirigido pelo cineasta peruano Luis Enrique Cam, que mostra a devoção à santa em mais de 10 cidades do mundo de 4 continentes. Nesta terça-feira (27/01), inclusive, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, foi realizado um seminário com reflexões contemporâneas sobre aquela que é considerada "a primeira santa do Novo Mundo", com traduções simultâneas em espanhol, italiano e inglês.



Santa Rosa de Lima foi a primeira mulher a ser canonizada na América. Ela é Padroeira do Peru, da América Latina, das Índias e das Filipinas.

A visita ad Limina

Os bispos das 46 jurisdições eclesiásticas do Peru começaram a histórica visita ad Limina na segunda-feira (26/01). Até o dia 31 de janeiro, o grupo vai compartilhar a realidade da Igreja peruana com diversos organismos da Cúria, culminando com o encontro com o Papa Leão XIV, profundamente ligado à vida da Igreja no Peru, já que o "Padre Roberto" fez 12 anos de missão em Chulucanas e Trujillo e depois cerca de 9 anos entre o povo de Chiclayo, diocese da qual foi bispo, e de Callao, confiada à sua administração apostólica em 2020. Uma das audiências no início de visita ad Limina foi justamente com dom Luis Alberto Barrera Pacheco, bispo de Callao.

Como sinal de comunhão eclesial, os bispos devem peregrinar aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo para renovar a fé, a unidade e o compromisso pastoral a serviço do Povo de Deus. Posteriormente, o grupo realiza reuniões de trabalho com a Secretaria de Estado e os responsáveis pelos diversos dicastérios e organismos do Vaticano. Na oportunidade, o episcopado procura apresentar a realidade pastoral das dioceses, compartilham os principais desafios e avanços na evangelização e recebem as orientações do próprio Papa, que ajudam a discernir e fortalecer a missão da Igreja. A visita

ad Limina também inclui uma série de celebrações eucarísticas nas principais basílicas de Roma: São Pedro, São João de Latrão, São Pedro, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros.

O próprio episcopado peruano está disponibilizando um subsídio oracional para acompanhar esse tempo de graça vivido no Vaticano. Paróquias, comunidades religiosas, movimentos eclesiais e famílias são convidados a rezar unidos para que a visita ad Limina seja um caminho de renovação, escuta e esperança para toda a Igreja no Peru. O material pode ser acessado gratuitamente aqui: www.noticias.iglesia.org.pe.

“Vamos para rezar e pedir pela paz e pelo futuro do Peru, para que esta visita, de modo que essa visita nos fortaleça e nos anime na fé para melhor servir. Pedimos para que nossos futuros governantes sejam homens e mulheres de bem, que sirvam à pátria, que busquem o bem comum e que, acima de tudo, busquemos unir e somar, e não subtrair nem dividir”, disse em mensagem de vídeo dom Carlos García Camader, bispo de Lurín e presidente do episcopado peruano. As duas últimas visitas dos bispos peruanos foram realizadas em maio de 2017, com o Papa Francisco, e em maio de 2009 com o Papa Bento XVI.

Fonte: Vatican News

Rio de Janeiro: Curso para os Bispos reflete sobre a transmissão da fé



Curso para Bispos, no Centro de Estudos do Sumaré - foto arquivo

Na sessão de abertura, D. Orani João Tempesta, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, acolheu os participantes destacando a comunhão e a corresponsabilidade que unem os bispos no exercício do ministério episcopal.

Padre Eduardo Silva – Arquidiocese do Rio de Janeiro

Teve início na noite de segunda-feira o 35º Curso para os Bispos, reunindo quase cem pastores da Igreja no Brasil para dias intensos de oração, estudo e convivência fraterna. O encontro, que se realiza em clima de comunhão episcopal no Centro de Estudos do Sumaré, na cidade do Rio de Janeiro, propõe-se como espaço privilegiado de reflexão e discernimento sobre a missão da Igreja diante das profundas transformações do mundo contemporâneo.

Na sessão de abertura, D. Orani João Tempesta, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, acolheu os participantes destacando a comunhão e a corresponsabilidade que unem os bispos no exercício do ministério episcopal. Em seu discurso, o Cardeal recordou que a Igreja vive “um tempo de profundas transformações culturais, sociais, científicas e tecnológicas”, que interpelam diretamente a forma de anunciar, testemunhar e transmitir a fé.

Ao apresentar o tema do curso, “*A Transmissão da Fé em um Mundo em Transformação*”, D. Orani ressaltou sua sintonia com o magistério do Papa Francisco e do Papa Leão XIV, sublinhando a urgência de uma Igreja capaz de dialogar com o mundo atual sem perder a fidelidade ao Evangelho. Nesse contexto, destacou a necessidade de pastores com “o olhar fixo em Cristo e os pés no chão da história”, atentos aos sinais dos tempos e dóceis à ação do Espírito Santo. A abertura contou também com falas do Arcebispo de Brasília e do bispo auxiliar do Rio de Janeiro, D. Antônio Catelan, bispo referencial para o Curso para os bispos.

O segundo dia teve início com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Cardeal Arcebispo de Brasília, D. Paulo Cezar Costa, que, em sua homilia, ressaltou a centralidade da experiência viva com Cristo na vida da Igreja. “Que a Igreja possa ser sempre essa comunidade que se reúne ao redor do Senhor e escuta a sua Palavra e vive verdadeiramente essa experiência profunda com ele e que transmite essa experiência que dá vida, que dá sentido à existência”, afirmou o Cardeal, apontando a transmissão da fé como fruto de um encontro autêntico com o Senhor.

Na parte da manhã, os bispos participaram das duas conferências do Pe. Dr. Ricardo Bolati, chefe de sessão doutrinal do Dicastério para a Doutrina da Fé e especialista em Doutrina Social da Igreja. Na primeira exposição, intitulada “*O tempo da difícil certeza*”, o conferencista abordou os desafios culturais e intelectuais que marcam o tempo presente, caracterizado por ambiguidades, crises de sentido e fragilização de referências éticas e religiosas.

Na segunda conferência, “*Desafios atuais e permanentes à Doutrina Social da Igreja*”, Pe. Bolati aprofundou os fundamentos e a atualidade da Doutrina Social da Igreja, destacando sua relevância permanente diante das novas configurações sociais, econômicas e políticas. A reflexão evidenciou a necessidade de uma presença cristã capaz de unir fidelidade ao Evangelho, lucidez diante da realidade e compromisso concreto com a dignidade da pessoa humana e o bem comum.

A programação do dia prevê, ainda, na parte da tarde, a conferência do Prof. Dr. Pe. Luiz Henrique B. de Figueiredo, professor de Teologia Moral na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), com o tema “*Reencantar-se na fé para uma Igreja credível*”, propondo uma reflexão sobre a renovação da experiência cristã e o testemunho eclesial no contexto atual.

Entre celebrações litúrgicas, momentos de oração, conferências e convivência fraterna, os dois primeiros dias do 35º Curso para os Bispos revelam-se um tempo fecundo de escuta, formação e comunhão, fortalecendo os pastores da Igreja no compromisso comum de transmitir a fé com esperança, sabedoria e renovado ardor missionário.

Foto: Diác. Bruno Carvalho

Fonte: Vatican News

EUA, Trump retira agentes federais de Minneapolis

A Casa Branca abre caminho para a desescalada após as mortes de dois manifestantes, este mês de janeiro, durante operações federais anti-imigração. O presidente dos EUA liga para o governador de Minnesota, Walz, e retira o comandante Bovino

Vatican News

A crise que eclodiu em Minneapolis após o assassinato de dois cidadãos estadunidenses durante operações federais anti-imigração marca o primeiro recuo do governo Donald Trump.

A remoção de Gregory Bovino

O comandante das operações itinerantes da Patrulha da Fronteira, Gregory Bovino, foi removido de seu cargo e retornará à sua função anterior na Califórnia, onde deverá se aposentar em breve. De acordo com fontes do Departamento de Segurança Interna citadas pela imprensa estadunidense, alguns dos agentes federais destacados na Operação Metro Surge também deixarão a cidade.

A tensão dos últimos dias

A decisão ocorre após dias de protestos e polêmicas na sequência da morte de Alex Pretti, 37, enfermeiro de terapia intensiva, morto a tiros por agentes federais durante uma manifestação contra as batidas anti-imigração. Pretti foi o segundo cidadão morto em Minnesota desde o início da operação, após Renee Good. A condução do caso gerou duras críticas pelas declarações iniciais de expoentes do governo, que chamaram a vítima de "terrorista doméstico", uma alegação posteriormente negada por sua família e que lançou dúvidas após vídeos compartilhados nas redes sociais.

Um conflito político também

Enquanto isso, o presidente Trump retomou o diálogo com o governador democrata de Minnesota, Tim Walz, e enviou Tom Homan, um funcionário da área de imigração também do governo democrata de Barack Obama, a Minneapolis para coordenar as operações no local. A Casa Branca discutiu um processo para reduzir gradualmente a presença federal e restabelecer a coordenação com as autoridades locais. Já na noite de segunda-feira, o prefeito Jacob Frey confirmou que alguns agentes começariam a deixar a cidade esta terça, reiterando que Minneapolis não cooperará com prisões consideradas inconstitucionais. Por fim, a pressão política está aumentando: democratas e alguns republicanos exigem esclarecimentos sobre as regras de atuação dos agentes, enquanto a secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, deve comparecer perante o Senado em março.

Fonte: Vatican News

Prêmio Zayed: organização palestina Taawon é a terceira vencedora



A organização palestina Taawon (TAAWON.ORG)

O Prêmio Fraternidade Humana, agora em sua sétima edição, também será entregue à organização sem fins lucrativos por seu trabalho humanitário e de desenvolvimento de décadas na região. O primeiro prêmio foi para o acordo de paz entre a Armênia e o Azerbaijão, e o segundo prêmio foi para Zarqa Yaftali, defensora da educação de meninas no Afeganistão.

Deborah Castellano Lubov – Vatican News

O Prêmio Zayed para a Fraternidade Humana anunciou que a organização palestina sem fins lucrativos Taawon será a terceira vencedora da sétima edição. Durante a cerimônia anual no Memorial do Fundador, em Abu Dhabi, em 4 de fevereiro de 2026, o prêmio — junto com os outros dois vencedores — será entregue à organização, fundada em 1983.

Trabalho humanitário excepcional

O prêmio reconhece o trabalho humanitário e de desenvolvimento excepcional da Taawon, que impacta a vida de mais de um milhão de palestinos todos os anos na Cisjordânia, Gaza e campos de refugiados no Líbano. Desde a sua fundação, a Taawon investiu mais de 1 bilhão de dólares em diversas iniciativas, incluindo educação, emancipação dos jovens, assistência aos órfãos, projetos culturais, reabilitação de cidades históricas e desenvolvimento comunitário, abrangendo saúde, agricultura e assistência humanitária emergencial.

Projetos de desenvolvimento

A organização também implementou mais de 8.200 projetos que ajudam os palestinos, especialmente os jovens, a fortalecer a resiliência, promover oportunidades e desenvolver as comunidades econômica, social e cultural, preservando o patrimônio palestino, promovendo o desenvolvimento sustentável e demonstrando uma civilização duradoura e uma criatividade renovada.

O presidente do Conselho da Taawon, dr. Nabil H. Qaddumi, expressou sua gratidão ao comitê de premiação, composto por um grupo internacional de especialistas na promoção do diálogo e da coexistência humana.

Os outros vencedores do prêmio

Na semana passada, o júri do Prêmio Zayed nomeou o histórico acordo de paz entre a República do Azerbaijão e a República da Armênia como o primeiro vencedor, enquanto o segundo lugar foi concedido à ativista afegã pelos direitos das meninas, Zarqa Yaftali. O presidente da República do Azerbaijão, Ilham Aliyev, e o primeiro-ministro da República da Armênia, Nikol Pashinyan, expressaram seu orgulho por este reconhecimento conjunto, que contribui para o fortalecimento dos esforços para promover a paz na região do Cáucaso.

Desde 2019, o Prêmio foi concedido a vinte instituições internacionais e personalidades de 20 países que deram uma contribuição excepcional para a promoção dos valores da fraternidade humana em todo o mundo.

Fonte: Vatican News

Ucrânia: União Europeia bloqueia importação de gás russo

Um regulamento foi aprovado por maioria qualificada. Hungria e Eslováquia se opõem e ameaçam recorrer ao Tribunal de Justiça da União Europeia. Enquanto isso, o presidente ucraniano Zelensky pressiona para que a nova rodada de negociações trilaterais com os EUA e a Rússia em Abu Dhabi seja antecipada

Vatican News

A União Europeia adotou definitivamente a regulamentação que proibirá as importações de gás e GNL da Federação Russa. A medida decisiva de Bruxelas para atingir os cofres do Kremlin inclui

uma proibição total de gás natural liquefeito a partir do final de 2026 e de gás por gasoduto a partir da última semana de setembro de 2027. Antes de permitir a entrada de gás em seus mercados, os Estados-membros da UE terão que verificar sua origem. Violações da regulamentação — que se aplica integralmente, diferentemente de uma diretiva — preveem multas bastante elevadas.

Hungria e Eslováquia se opõem

Um voto "sim" não era dado por certo até poucos meses, mas a questão ainda não está encerrada, já que a Hungria e a Eslováquia, além de votarem contra — a Bulgária se absteve —, anunciaram um recurso ao Tribunal de Justiça da União Europeia. A aprovação da UE foi aplaudida pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que, enquanto isso, aumenta a pressão sobre as negociações com Moscou e Washington. "Há questões que precisam ser preparadas para a próxima reunião. Ficou decidido que as equipes se reunirão novamente no domingo, mas seria apropriado antecipar essa reunião", foi o pedido. Zelensky, portanto, quer antecipar a nova reunião trilateral agendada para Abu Dhabi em 1º de fevereiro, após a de 25 de janeiro. Embora a cúpula trilateral tenha sido descrita como construtiva, a questão de Donbass permanece longe de ser resolvida.

A questão territorial no leste da Ucrânia

Em relação aos territórios, o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte, explicou: "Kiev decidirá". Mas Zelensky, por enquanto, resiste àqueles, incluindo os de Washington, que há muito exigem que a Ucrânia faça concessões territoriais significativas. Muito também pode depender do progresso das negociações em outras frentes. Em relação às garantias de segurança sob a égide da Aliança Voluntária, Rutte enfatizou: "um acordo está próximo". Ao mesmo tempo, o ex-primeiro-ministro holandês descartou mais uma vez a possibilidade de a Ucrânia aderir à Aliança Atlântica. O mais provável é que se vá ao encontro de Zelensky, antecipando uma aceleração significativa da adesão de Kiev à UE. "Estaremos prontos em 2027", assegurou o líder ucraniano.

Perdas econômicas para Moscou

Caberá então a Donald Trump, neste ponto, exercer sua influência sobre Viktor Orbán, da Hungria, e Robert Fico, da Eslováquia, para garantir que não vetem a medida. A oposição deles à estratégia anti-Moscou da UE em relação ao gás russo tem sido ineficaz, ao contrário das sanções contra a Rússia. A aprovação da proibição do gás do Kremlin não exigiu unanimidade, mas sim uma maioria qualificada. Em uma publicação no X, o ministro das Relações Exteriores da Hungria, Péter Szijjártó, criticou a escolha da UE de apresentar a decisão como uma manobra econômica, que só pode ser aprovada por maioria qualificada, em vez de como uma sanção, que exigiria unanimidade. Para Moscou, as perdas econômicas podem não ser marginais. E a reação do Kremlin foi rápida. Com essa decisão, "os países da UE abriram mão de sua liberdade", afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova. Enquanto isso, com a continuidade dos bombardeios, o chefe do Estado-Maior do Exército Russo, general Valery Gerasimov, inspecionou as tropas posicionadas no leste da Ucrânia. O Ministério da Defesa informou que Gerasimov ouviu os relatórios do comandante do grupo tático sobre a situação na zona de guerra. Durante a noite de segunda para terça-feira, mísseis russos atingiram Odessa, causando feridos.

Fonte: Vatican News

Migrantes, dom Perego: mais mortes no mar em meio ao desinteresse da Europa

O presidente da Comissão para a Migração da CEI e da Fundação Migrantes comentou a notícia de mais um naufrágio no Mediterrâneo, envolvendo uma embarcação que partiu da Líbia na última quinta-feira. O saldo trágico é de um sobrevivente e 50 desaparecidos. Na noite de sábado, 18 pessoas foram resgatadas. Enquanto isso, outros barcos com migrantes estão desaparecidos há dias.

Beatrice Guarrera – Vatican News

"Mais mortes em meio ao desinteresse da Europa." O arcebispo Gian Carlo Perego, presidente da Comissão para a Migração da Conferência Episcopal Italiana (CEI) e da Fundação Migrantes, comentou a notícia de mais um naufrágio no Mediterrâneo, envolvendo uma embarcação que partiu da Líbia na última quinta-feira. O trágico saldo é de um sobrevivente e 50 desaparecidos. "Mulheres, homens e crianças", enfatizou o prelado, "que jamais terão um nome ou um rosto."

18 pessoas resgatadas

Segundo o sobrevivente, que está hospitalizado em Malta, o barco virou no segundo dia no mar, e o homem se salvou agarrando-se a um pedaço dos destroços. Na noite de sexta-feira, iniciou-se uma

busca pelos desaparecidos, inclusive a partir de Lampedusa, mas até agora sem resultados. No sábado à noite, a equipe Sea-Watch 5 resgatou 18 pessoas — incluindo duas crianças pequenas — que estavam num pequeno barco em dificuldades no Estreito da Sicília. A embarcação deve chegar ao porto de Catânia.

"Onde está seu irmão?"

Enquanto isso, o Alarm Phone vem relatando há dias o desaparecimento de três barcos que partiram da Tunísia, transportando aproximadamente 150 pessoas, com as quais o contato foi perdido. Por esse motivo, "o número de mortes no mar pode chegar a 400", denuncia Perego, exortando as instituições a agirem: "Quando a Europa responderá ao apelo do Papa Francisco durante sua visita a Lampedusa, 'Onde está seu irmão?', e renovará uma operação conjunta envolvendo todos os 27 estados no resgate marítimo?"

Apelo da Mediterranea Saving Humans

Num comunicado publicado nas redes sociais, a ONG Mediterranea Saving Humans também expressou preocupação com o destino de tantas pessoas desaparecidas. "Uma mensagem da Inmarsat divulgada pelo IT MRCC em Roma", escreveu a ONG, "informa que pelo menos oito embarcações partiram do porto tunisiano de Sfax durante a semana de 14 a 21 de janeiro". Essas embarcações estariam a caminho da costa tunisiana para Lampedusa no auge da tempestade Harry, com ventos superiores a 100 km/h e ondas acima de sete metros. "Tememos", denunciam, "que estejamos diante de uma tragédia de grandes proporções. Pedimos às autoridades europeias na Itália e em Malta que façam todos os esforços para buscar possíveis sobreviventes. Não deixem ninguém morrer no mar!"

Mais de 1.300 pessoas desembarcaram na Itália desde o início do ano

Até o momento, 1.338 migrantes desembarcaram nas costas italianas desde o início do ano. Este número foi divulgado pelo Ministério do Interior, com base nas chegadas registradas até às 8h da manhã de 26 de janeiro. Durante o mesmo período, no ano passado foram 3.012, enquanto em 2024 foram 1.305. Dos mais de 1.300 migrantes que desembarcaram na Itália em 2026, com base em suas declarações no momento do desembarque, 437 são cidadãos de Bangladesh (32,7%). Os outros são provenientes da Argélia (174, 13%), do Sudão (134, 10%), do Egito (131, 9,8%), da Guiné (106, 7,9%), da Somália (80, 6%), do Paquistão (69, 5,2%), de Marrocos (32, 2,4%), da Serra Leoa (24, 1,8%), da Eritreia (17, 1,3%), dos Camarões (11, 0,8%), da Costa do Marfim (8, 0,6%), do Mali (8, 0,6%), do Sudão do Sul (3, 0,2%), da Tunísia (2, 0,1%), aos quais se somam 102 pessoas (7,6%) provenientes de outros Estados ou para as quais o procedimento de identificação ainda está em curso.

Fonte: Vatican News

Cardeal Tagle: o rosto de Jesus sempre sorri em Hong Kong



O pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização, cardeal Luis Antonio Tagle, presidiu um encontro de oração por ocasião das celebrações do aniversário de 80 anos da diocese de Hong Kong. O cardeal encorajou os fiéis a levar esperança à sociedade, tornando-se “testemunhas corajosas do Senhor”.

Vatican News

Um encontro de oração foi realizado em 18 de janeiro em Hong Kong, no Chater Garden. Ele foi conduzido pelo cardeal Luis Antonio Gokim Tagle, pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização, que deu início às celebrações do aniversário de 80 anos da instituição da diocese de Hong Kong. Segundo a agência de notícias *Fides*, o cardeal ofereceu uma reflexão sobre a bênção cristã, inspirando-se no Livro dos Números, no qual se lê: “O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face, e se compadeça de ti! O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz”.

As crianças, uma bênção

“A bênção que Deus concede a nós e a Hong Kong – afirmou Tagle – é o seu santo rosto em Jesus Cristo”, um rosto “inteiramente divino e inteiramente humano”. Para o cardeal, o rosto de Jesus pode ser encontrado nas crianças porque, juntamente com os jovens, “elas são sempre uma bênção para a sociedade; nenhuma criança ou jovem é jamais um problema”. “A verdadeira bênção para Hong Kong – acrescentou – é o rosto de Deus que brilha sobre ela”, que “o rosto de Jesus possa sorrir sempre para Hong Kong e que Hong Kong se alegre com o rosto de Jesus”. Daí o incentivo aos fiéis para “levar esperança à sociedade”, tornando-se “testemunhas corajosas do Senhor”.

A bênção da cidade

Durante o encontro, informa ainda a *Fides*, pessoas e grupos de diferentes etnias e nacionalidades rezaram por Hong Kong em cantonês, filipino, francês, mandarim, coreano e vietnamita e, no final, tanto o cardeal Tagle como o cardeal jesuíta Stephen Chow Sau-yan, bispo de Hong Kong, abençoaram a cidade e os participantes no evento. Muitos católicos filipinos participaram do encontro de música e oração no Chater Garden, pois há muito tempo existe uma grande comunidade filipina em Hong Kong. Há pelo menos cinco anos, entre os residentes não permanentes que viviam em Hong Kong, os filipinos eram 177 mil. Entre os mais de 7,4 milhões de residentes permanentes, os católicos são mais de 400 mil.

Fonte: Vatican News

Papua Nova Guiné: a presença das Irmãs Franciscanas de Maria na vida pastoral local



As Irmãs Franciscanas de Maria (FSM)

No terreno acidentado e nas comunidades remotas de Papua Nova Guiné, a geografia muitas vezes limita o acesso a serviços pastorais e sociais. As Irmãs Franciscanas de Maria (FSM), por sua vez, oferecem presença silenciosa, mas constante, que faz uma profunda diferença na vida pastoral da Igreja local.

Irmã Christine Masivo, CPS

As Irmãs Franciscanas de Maria foram fundadas em 1976 na diocese de Mendi, na Papua Nova Guiné, pelo bispo capuchinho Firmin Schmidt, com o apoio dos Frades Capuchinhos dos Estados Unidos, das Irmãs Franciscanas da Índia e das Irmãs Missionárias da Suíça. A missão era instituir uma congregação local capaz de responder eficazmente às necessidades pastorais urgentes de uma Igreja jovem e mutável na diocese de Mendi.

Congregação que nasceu das necessidades pastorais

Falando com entusiasmo ao Vatican News, a Irmã Grace Nakan partilhou uma história rica de missão, serviço e compromisso com o povo da Papua Nova Guiné por parte de uma congregação nascida por necessidades pastorais, especialmente em áreas onde os sacerdotes não podiam chegar facilmente. «Naquela época», explicou ela, «havia pouquíssimos missionários que não conseguiam chegar a todos os lugares, especialmente às estações remotas localizadas no mato».

Enquanto a congregação celebra Jubileu de Ouro em 2026, as religiosas olham para o passado com gratidão e para o futuro com renovado compromisso com a missão que lhes foi confiada.

Servir onde as estradas terminam

O acompanhamento pastoral constitui o ministério central das religiosas, que trabalham em estreita colaboração com os sacerdotes na catequese, na preparação sacramental e na formação para a fé. A missão as leva frequentemente para estações remotas nos bosques, onde o acesso é difícil e as comunidades podem passar longos períodos sem ver um sacerdote:



Uma visita à aldeia durante o trabalho pastoral das religiosas

“Passamos a noite com as pessoas nas aldeias no meio do bosque. Preparamos elas para os sacramentos, guiamos as orações e ajudamos a fazer sentir que a Igreja está com elas.”

Em muitas dessas áreas, as religiosas são vistas não apenas como agentes pastorais, mas também como assistentes. Embora nem todas sejam enfermeiras qualificadas, as religiosas apoiam-se mutuamente enquanto respondem com paixão ao sofrimento humano. Elas oferecem os primeiros-socorros, levam medicamentos básicos e garantem que as pessoas que vivem com HIV e Aids recebam os medicamentos mesmo nos locais mais isolados.

Instrução, saúde e administração da missão

«Além da catequese, o carisma da congregação abraça o ensino, a assistência de enfermagem e as tarefas administrativas», ecoa a Irmã Grace. «As religiosas prestam serviço em escolas católicas, nos escritórios diocesanos e nas clínicas geridas por instituições católicas, em particular nas áreas mal servidas pelo serviço governamental».

«No ministério da saúde, os nossos profissionais trabalham em clínicas católicas tanto nas cidades como em áreas remotas», explicou a Irmã Grace: «isso também é trabalho pastoral; trabalhar com as pessoas na sua doença e vulnerabilidade».



A Ir. Grace orienta os estudantes católicos da universidade

Uma tutora e construtora de pontes

A Irmã Grace, que atualmente está concluindo a licenciatura, continua a missão no campus como tutora e diretora espiritual da Associação dos Estudantes Católicos. Além da presença acadêmica, encoraja os estudantes, apoia o crescimento espiritual e ajuda a coordenar as celebrações litúrgicas e as iniciativas pastorais em colaboração com o capelão universitário.

A liderança da religiosa também inspira atos de caridade. Juntamente com outros estudantes e professores que a apoiam, ajuda a organizar iniciativas de sensibilização nos campos de prisioneiros e nos hospitais, recolhendo roupas usadas, alimentos e apoio financeiro. As iniciativas são orientadas para os estudantes e baseadas na oração. «Antes de dar algo», explicou, «oramos com eles, encorajamos e lembramos que não estão esquecidos».



Uma religiosa franciscana a serviço dos pacientes na clínica

Uma voz além das fronteiras

A Irmã Grace foi convidada a representar os estudantes católicos da Papua Nova Guiné num encontro de estudantes da Ásia-Pacífico na Tailândia, que se concentrou na promoção da unidade entre os jovens e no enfrentamento de desafios comuns, como a pobreza, o desemprego, as dificuldades econômicas, a corrupção, a paz e a justiça. «Essa oportunidade me abriu os olhos para o fato de que muitas das lutas enfrentadas pelos jovens na Papua Nova Guiné repercutem em toda a região da Ásia-Pacífico», observou.

Ao regressar, a Irmã Grace partilhou os resultados com os estudantes em casa, contribuindo para construir redes mais fortes através do WhatsApp e de grupos de e-mail que agora conectam os representantes dos estudantes católicos além-fronteiras. «Estamos nos ajudando uns aos outros através da partilha de experiências e do apoio mútuo como estudantes católicos», declarou.

Uma missão vivida

Além do ministério pastoral e da orientação dos estudantes, a Irmã Grace atua como elo de comunicação da Igreja, recolhendo relatos sobre atividades eclesiais e partilhando-os com a Rádio Maria de Papua Nova Guiné, para que a Igreja local seja ouvida e vista.

A história da irmã Grace não é uma história de notoriedade, mas de presença, um testemunho do que os religiosos locais podem oferecer em termos de proximidade e profunda compreensão das pessoas a quem servem. Ela encarna a missão imaginada pelo fundador da congregação há 50 anos, a de caminhar com as pessoas, especialmente onde a necessidade é grande. Nas aldeias, nas universidades, nos hospitais e nas reuniões de oração da Papua Nova Guiné, essa missão continua a dar frutos silenciosos, mas duradouros.



Associação dos Estudantes Católicos da universidade empenhada em serviço de sensibilização na comunidade

Fonte: Vatican News

CEP reconhece «oportunidades de melhoria» na proteção de menores, anunciando análise a propostas de continuidade do Grupo VITA

Bispos assumem que as dificuldades apontadas no relatório do organismo podem causar «dor acrescida» às vítimas



**CONFERÊNCIA
EPISCOPAL
PORTUGUESA**

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) anunciou hoje que vai analisar as propostas para a continuidade do Grupo VITA na próxima Assembleia Plenária, de 13 a 16 de abril, reconhecendo as “oportunidades de melhoria” identificadas no relatório hoje apresentado.

“Reconhecemos as oportunidades de melhoria à ação da Igreja Católica em Portugal no que se refere à Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis”, refere uma nota enviada à Agência ECCLESIA, em reação ao 4.º Relatório de Atividades da estrutura liderada por Rute Agulhas.

No documento, o organismo episcopal sublinha que as recomendações do Grupo VITA exigem “uma escuta atenta, uma reflexão séria e uma ação responsável”, reiterando que as vítimas continuam a ser o “centro” da atuação da Igreja.

“É com elas e por elas que queremos continuar um caminho de reparação, proteção e prevenção de todas as formas de violência sexual no seio da Igreja Católica em Portugal, na certeza de que os abusos sexuais sobre menores não pertencem apenas ao passado”, acrescentam os bispos.

As propostas hoje apresentadas para a “continuidade do Grupo VITA” vão ser analisadas pela Conferência Episcopal Portuguesa na Assembleia Plenária do episcopado, em Fátima, de 13 a 16 de abril.

Relativamente aos processos de compensação financeira, a nota esclarece que a comissão responsável “continua a analisar os primeiros 66 pareceres” enviados após a auscultação das vítimas pelo Grupo VITA e pelas Comissões Diocesanas, com o objetivo de apresentar propostas de valores “tão breve quanto possível”.

As Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis, criadas por determinação do Papa Francisco, estão também a trabalhar na consolidação dos seus procedimentos para atender, de forma estruturada e consistente, à complexa e exigente realidade da proteção de crianças, jovens e pessoas vulneráveis.”



No seu 4.º Relatório de Atividades, apresentado esta tarde, o Grupo VITA apresentou um balanço do trabalho realizado desde 2023 e aponta caminhos para o futuro da proteção de menores e vulneráveis na Igreja Católica em Portugal.

Desde janeiro de 2021, a Igreja Católica em Portugal tem novas diretrizes para a “proteção de menores e adultos vulneráveis”, sublinhando uma atitude de vigilância nas várias atividades pastorais e de colaboração com as autoridades.

Durante o ano de 2022, a CEP pediu um estudo sobre casos de abuso sexual na Igreja em Portugal nos últimos 70 anos a uma Comissão Independente, que validou 512 testemunhos relativos a situações de abuso, que seria apresentado em fevereiro de 2023.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa pede oração pela paz no Médio Oriente e rejeita «violência» na resolução de conflitos

Leão XIV falou aos jornalistas em Castel Gandolfo, exortando os «pequenos» a levantar a voz pelo diálogo, no dia em que se evoca a memória do Holocausto



Foto: Lusa/EPA

O Papa apelou hoje à oração pela paz no Médio Oriente, afirmando que é preciso procurar o diálogo em vez da violência para resolver os problemas internacionais.

“Digo apenas que é preciso rezar muito pela paz”, declarou Leão XIV aos jornalistas, à saída da residência pontifícia, em Castel Gandolfo, onde passou o seu dia semanal de descanso.

Questionado pela comunicação social sobre a situação no Médio Oriente, especificamente sobre a presença do grupo de ataque naval liderado pelo porta-aviões norte-americano Abraham Lincoln naquelas águas, o Papa reforçou o apelo à via diplomática.

“Nós, pequenos, podemos levantar a voz e procurar sempre o diálogo e não a violência para resolver estes problemas”, sustentou Leão XIV, citado pelo portal ‘Vatican News’.

A breve declaração ligou o atual momento de tensão internacional ao Dia da Memória, que se assinala hoje, com o Papa a sublinhar o dever de lutar “contra todas as formas de antissemitismo”, reiterando a mensagem que já tinha deixado na rede social X.

Fonte: Agência Ecclesia

Espanha: Bispos saúdam regularização de 500 mil migrantes, após anúncio do Governo

Conferência Episcopal considera decreto um «ato de justiça social» e lembra trabalho conjunto de 900 organizações para tirar da invisibilidade quem já contribui para o país



Foto: Lusa/EPA

Madrid, 27 jan 2026 (Ecclesia) – A Conferência Episcopal Espanhola (CEE) classificou hoje como um “ato de justiça social” o decreto-real que vai permitir a regularização extraordinária de 500 mil migrantes, considerando-o um “complemento indispensável” à legislação atual.

Num comunicado conjunto com a Cáritas, a Conferência Espanhola de Religiosos (CONFER) e a Rede de Entidades para o Desenvolvimento Solidário (REDES), os bispos celebram a decisão do governo como o reconhecimento de pessoas que, “com o seu trabalho, contribuem há muito para o desenvolvimento do país, apesar de serem mantidas em situação irregular”.

A medida, anunciada pela ministra da Inclusão, Segurança Social e Migração, Elma Saiz, estabelece que se podem candidatar os estrangeiros chegados a Espanha antes de 31 de dezembro de 2025 e que residam no país há pelo menos cinco meses.

“É um dia histórico para o nosso país. Estamos a reforçar um modelo migratório baseado nos direitos humanos, na integração e na coexistência”, afirmou a governante, citada pelo portal oficial do Governo de Espanha.

A iniciativa, que estará aberta até 30 de junho, resulta de um longo processo que incluiu uma Iniciativa Legislativa Popular (ILP) apoiada por mais de 900 organizações, incluindo muitas ligadas à Igreja Católica, e que recolheu 700 mil assinaturas.

As entidades eclesiais recordam que o atual Regulamento de Estrangeiros, embora positivo, deixava de fora grupos vulneráveis como famílias com menores, doentes crónicos ou requerentes de proteção internacional recusados.

“Chegou a hora de dar um passo decisivo em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva, onde ninguém seja relegado à invisibilidade e à exclusão”, sublinha a nota da CEE.

Segundo dados da Cáritas e do Relatório FOESSA, cerca de 68% dos migrantes em situação irregular em Espanha vivem em exclusão social, uma realidade que afeta mais de meio milhão de pessoas.

O processo de regularização arranca no início de abril, exigindo a ausência de antecedentes criminais, e permitirá aos requerentes trabalhar legalmente a partir do momento em que o pedido for aceite.

Fonte: Agência Ecclesia

Irmã Petra: advogada e religiosa que fez do cárcere a sua missão

Paulo Teixeira - Cibele Battistini

A missão da Pastoral Carcerária foca no papel do perdão como ferramenta de transformação social. Vamos conhecer o testemunho da Irmã Petra Silvia Pfaller, coordenadora nacional da pastoral.



Irã Petra Silvia Pfaller, coordenadora nacional da Pastoral Carcerária (PCr)

Meu nome é Petra Silvia Pfaller, sou religiosa, missionária, advogada de formação e, atualmente, coordeno a Pastoral Carcerária Nacional. Há mais de 35 anos vivo no Brasil, país que acolhi como minha casa e onde escolhi caminhar ao lado dos mais pobres, especialmente das pessoas privadas de liberdade e de suas famílias.

Atuar na Pastoral Carcerária, para mim, não é apenas um serviço ou uma ação social. É uma experiência profundamente evangélica. Vivemos em uma sociedade marcada por um sistema de justiça punitivo, seletivo e excludente, e, diante disso, sinto que a Igreja é chamada a exercer uma missão profética, que muitas vezes confronta o senso comum. Nosso trabalho não pode se confundir com vingança institucionalizada. A verdadeira justiça, acredito profundamente, passa pela reparação, pela reconciliação e pelo reconhecimento da dignidade inalienável de cada ser humano.

O perdão

O ponto de partida da nossa missão é a convicção de que o erro não define a pessoa. O perdão está na raiz da nossa fé cristã. Costumo dizer que, se não levamos o perdão a sério, estamos rasgando a Bíblia. Jesus nos mostrou isso de forma muito clara na cruz, quando ofereceu a salvação a um ladrão arrependido, e não a um mestre da lei. Nós rezamos o Pai-Nosso três, quatro, cinco vezes ao dia, e nele o perdão é central. Se não o vivenciarmos, nossa fé perde o sentido.

Essa compreensão entra em choque com a mentalidade dominante no nosso país, onde predomina uma justiça de vingança, que acredita que o encarceramento em condições desumanas é a única resposta possível ao crime. Como Pastoral Carcerária, somos constantemente chamados e chamados a questionar essa lógica.

Um grande desafio

Viver o perdão não é fácil. Ele encontra barreiras profundas no preconceito e no estigma, sobretudo quando a pessoa sai do sistema prisional. Já vivenciei situações em que comunidades paroquiais resistiram em acolher egressos do cárcere. Isso me faz perceber que a conversão necessária precisa começar dentro da própria Igreja.

Nossa missão é não largar a mão de ninguém. Precisamos combater a ideia de que o crime se transforma numa pena perpétua para toda a vida social da pessoa. O perdão e a justiça restaurativa exigem escuta: escutar a dor da vítima, mas também a história de vida de quem cometeu o delito. Não podemos escolher quem merece atenção.

Costumo dizer que tenho a impressão de que não sou eu que levo esperança para o cárcere, mas que aprendo o que é esperança lá dentro. Aprendo com a resistência, com a fé e com o desejo de recomeço que encontro atrás das grades.

Uma nova esperança

Minha própria trajetória — uma mulher alemã que veio para o Brasil e aqui se comprometeu com as causas dos mais vulneráveis — mostra que a formação jurídica e a vocação missionária podem caminhar juntas. Acredito numa justiça que recupera, em vez de excluir. A Pastoral Carcerária é essa voz que clama por dignidade dentro dos muros das prisões e por acolhimento fora deles. Para nós, o perdão é também um ato político e espiritual de resistência.

O Jubileu dos Reclusos nos deixa um convite muito claro: a verdadeira conversão cristã se manifesta na forma como lidamos com nossos conflitos e na nossa capacidade de oferecer uma segunda oportunidade a quem errou. Quando testemunhamos que vítimas e agressores podem se reconciliar, reafirmamos algo essencial: o perdão é, em última instância, o único caminho para uma sociedade verdadeiramente em paz.

Fonte: Aleteia
